



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ

ESTADO DE SÃO PAULO

PROCESSO SELETIVO

009. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR II – HISTÓRIA (ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS E ENSINO MÉDIO)

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova e assine o termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia a tira para responder às questões de 01 a 04:



(Bill Waterson, "O Melhor de Calvin".

<https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos>, 14.08.2025. Adaptado)

01. Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas da tira devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- (A) fizeram ... tornaram-lhe
- (B) fez ... tornaram-na
- (C) fez ... tornaram ela
- (D) fez ... tornaram-lhe
- (E) fizeram ... tornaram-a

02. As informações do 4º quadro permitem concluir corretamente que

- (A) o filho tem uma perspectiva de eficiência diferente daquela exposta pelo seu pai.
- (B) o filho e o pai defendem a ideia de que as máquinas deveriam ser mais eficientes.
- (C) o filho, assim como o pai, reconhece a eficiência das máquinas para suas vidas.
- (D) o filho e o pai acreditam que as máquinas gastam mais tempo do que o necessário.
- (E) o pai faz considerações sobre a máquina porque o micro-ondas é bastante lento.

03. Na tira, o termo empregado com sentido figurado é:

- (A) "Antigamente" (1º quadro).
- (B) "cliente" (1º quadro).
- (C) "instantâneo" (2º quadro).
- (D) "máquinas" (3º quadro).
- (E) "eternidade" (4º quadro).

04. A fala do pai no último quadro exprime um fato que poderia ter acontecido no passado, mas não se realizou. Ao reescrevê-la com uma perspectiva de que o desejo dele possa se realizar no futuro, essa fala deve assumir a seguinte forma:

- (A) Se nós quéríamos mais lazer, teríamos que inventar máquinas menos eficientes.
- (B) Se nós quisermos mais lazer, teremos que inventar máquinas menos eficientes.
- (C) Se nós queremos mais lazer, tivéramos que inventar máquinas menos eficientes.
- (D) Se nós quisermos mais lazer, tínhamos que inventar máquinas menos eficientes.
- (E) Se nós quisemos mais lazer, tivemos que inventar máquinas menos eficientes.

Leia o texto para responder às questões de 05 a 10:

Mais ambição para a primeira infância

Está previsto para o início deste mês o lançamento da Política Nacional Integrada para a Primeira Infância. Publicado em junho de 2024, o decreto dava 120 dias para que um comitê intersetorial, formado por representantes de ministérios e da sociedade civil, propusesse um plano efetivo destinado à promoção e à proteção dos direitos de crianças de até 6 anos.

É importante dizer que o plano precisa ter a robustez compatível com seu papel histórico. É na primeira infância, afinal, que são dados os passos cruciais para o desenvolvimento infantil. Nessa etapa ocorrem os estímulos adequados que afetam, no longo prazo, indicadores de educação, saúde, trabalho, violência e desigualdade. E, embora sejam centrais na vida nacional, as crianças têm sido negligenciadas pelo País, apesar do que dizem a Constituição, o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Marco Legal da Primeira Infância. O paradoxo explica o imperativo da política prometida: deve ser ambiciosa no propósito, criativa na estratégia, realista e integrada na governança entre União, Estados e municípios, consistente na concretude de suas metas e indicadores e, tão importante quanto tudo isso, detalhista nos métodos e nas ações propostas.

O Brasil tem hoje mais de 18 milhões de crianças na primeira infância, 55% das quais vivendo em famílias de baixa renda, e 60% que nunca frequentaram creche ou pré-escola, de acordo com dados apresentados ao governo pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e pelo Todos Pela Educação. Há, por baixo, 670 mil crianças de 0 a 6 anos em situação de pobreza ou extrema pobreza. Segundo o IBGE, em 2023, 45% das crianças brasileiras de 0 a 5 anos estavam em domi-

cílios com renda mensal *per capita* de meio salário-mínimo, enquanto entre a população geral o percentual é de 27%. Ou seja, a pobreza atinge mais as crianças do que os adultos. Indicadores perversos as colocam ainda entre os mais vulneráveis a saneamento precário, insegurança alimentar e educação deficitária.

Há boas ideias em discussão, mas a execução segue como o principal desafio. Entre as propostas mais promissoras está a criação de um sistema integrado de dados sobre a primeira infância, que permita o monitoramento por gestores locais e o diálogo direto com as famílias. O risco, no entanto, é repetir os equívocos da Caderneta da Criança: uma solução com baixa adesão e pouco alcance do público-alvo. Atualmente, os dados do desempenho escolar de uma criança, por exemplo, não são integrados com os da carteira de vacinação. As crianças brasileiras têm um número no sistema de saúde e outro no Cadastro Único, que identifica as famílias brasileiras de baixa renda e permite o acesso de famílias aos programas e benefícios sociais. A política pode apontar também informações e ações para a abertura de vagas em creches, ampliação da vacinação e uma espécie de frente nacional de atendimento a famílias carentes onde há crianças nessa faixa de idade.

(Editorial, <https://www.estadao.com.br/opiniao>, 05.08.2025. Adaptado)

05. O editorial deixa claro que a Política Nacional Integrada para a Primeira Infância consiste em um plano

- (A) audacioso, restringindo-se os benefícios à primeira infância para as crianças de famílias carentes.
- (B) abrangente, garantindo-se que os seus benefícios sejam estendidos às crianças com idade superior a 6 anos.
- (C) inovador, ampliando-se os direitos das crianças com a modificação da maioria das leis vigentes a elas destinadas.
- (D) complexo, considerando-se a necessidade de garantir às crianças o pleno desenvolvimento que lhes é de direito.
- (E) básico, limitando-se a ações cujo impacto nas carências infantis podem ser irrelevantes para a maioria das crianças.

06. O paradoxo citado no 2º parágrafo do texto diz respeito

- (A) à publicação do decreto em junho de 2024 em contraponto com o lançamento da nova política em 2025.
- (B) às leis existentes para salvaguardar as crianças em contraponto com a criação de uma nova política.
- (C) à relevância das crianças na vida nacional em contraponto com a negligência a que elas estão expostas.
- (D) a uma nova política para a primeira infância em contraponto com o pouco número de crianças nessa faixa etária.
- (E) à ambição da nova política em contraponto com integração da governança entre União, Estados e municípios.

07. Entre as propostas mais **promissoras** está a criação de um sistema integrado de dados sobre a primeira infância, que permita o monitoramento por gestores locais e o diálogo direto com as famílias. O risco, **no entanto**, é repetir os **equívocos** da Caderneta da Criança: uma solução com baixa **adesão** e pouco alcance do público-alvo. (4º parágrafo)

Sem prejuízo de sentido, as expressões destacadas no texto podem ser substituídas, correta e respectivamente, por:

- (A) propícias; portanto; deslizos; procura.
- (B) adequadas; ademais; perigos; importância.
- (C) auspiciosas; porém; erros; aprovação.
- (D) relevantes; todavia; enganos; amplitude.
- (E) impactantes; então; transtornos; aceitação.

08. Considere as passagens:

- É importante dizer que o plano precisa ter a robustez **compatível com** seu papel histórico. (2º parágrafo)
- Segundo o IBGE, em 2023, 45% das crianças brasileiras de 0 a 5 anos estavam em domicílios com renda mensal *per capita* de meio salário-mínimo, enquanto entre a população geral o percentual **é de 27%**. (3º parágrafo)

Em conformidade com a norma-padrão de regência, as expressões destacadas podem ser substituídas, respectivamente, por:

- (A) adequada a; chega a.
- (B) necessária de; vai em.
- (C) equivalente com; atinge a.
- (D) conforme em; chega em.
- (E) prescindível de; vai a.

09. A colocação pronominal está de acordo com a norma-padrão em:

- (A) Se dão, na primeira infância, os passos cruciais para o desenvolvimento infantil com os estímulos adequados.
- (B) Com o novo plano, garantiria-se o atendimento a famílias carentes onde há crianças na primeira infância.
- (C) Existem boas ideias em discussão, mas a execução delas tem mostrado-se como o principal desafio.
- (D) Hoje, os dados do desempenho escolar de uma criança não integram-se com os da carteira de vacinação.
- (E) Com base nos dados do IBGE, conclui-se que a pobreza hoje atinge mais as crianças do que os adultos.

10. O acento indicativo da crase está em conformidade com a norma-padrão em:
- (A) A Política Nacional Integrada para a Primeira Infância, que teve o lançamento previsto para agosto de 2025, visa atender à todas as crianças com até 6 anos.
 - (B) Em 2024, a Política Nacional Integrada para a Primeira Infância começou à ser analisada por representantes de ministérios e da sociedade civil brasileira.
 - (C) Publicado em junho de 2024, o decreto dava 120 dias à um comitê intersetorial, para que propusesse um plano voltado aos direitos da primeira infância.
 - (D) Uma das propostas mais promissoras corresponde à criação de um sistema integrado de dados sobre a primeira infância, que permita o diálogo direto com as famílias.
 - (E) 55% das crianças na primeira infância vivem em famílias de baixa renda, que não têm condições de garantir à elas frequência em creche ou pré-escola.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

11. Ao abordarem o planejamento do currículo escolar, Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) apresentam alguns princípios práticos envolvidos nesse processo.

Na perspectiva dos autores, um bom currículo

- (A) privilegia as aprendizagens formais em detrimento das não formais.
- (B) ajuda a fortalecer a identidade pessoal e a subjetividade dos alunos.
- (C) opõe-se à proposta de uma base comum de cultura geral para todos.
- (D) atende integralmente às necessidades e expectativas da comunidade.
- (E) esforça-se para eliminar os efeitos do chamado *currículo oculto*.

12. Em sua discussão sobre o conceito de qualidade no contexto da Educação Infantil, Dahlberg, Moss e Pence (2019) problematizam diferentes ideias e práticas presentes nessa etapa do ensino escolar.

Uma dessas práticas é a documentação pedagógica, entendida pelos autores como

- (A) uma representação objetiva dos eventos escolares na qual se deve garantir fidedignidade.
- (B) uma exigência burocrática que contrasta com a perspectiva democrática.
- (C) um registro subjetivo feito pela própria criança, preferencialmente sem intervenção adulta.
- (D) uma construção social e política em que os professores também participam ativamente.
- (E) um conjunto privado e sigiloso de materiais e informações sobre a vida escolar do aluno.

13. Lerner (2002) afirma que distribuir os conteúdos no tempo é uma exigência inerente ao ensino. Especificamente em relação ao ensino da língua escrita, a autora apresenta a seguinte descrição sobre uma forma de distribuição do conteúdo:

“[...] propor, no começo, certas sílabas ou palavras e introduzir outras nas semanas ou meses consecutivos, graduando as dificuldades; no primeiro ciclo, apresentar exclusivamente textos de determinados gêneros e reservar outros para o segundo... O ensino se estrutura, assim, conforme um eixo temporal único, segundo uma progressão linear, acumulativa e irreversível.”

Segundo a autora, essa forma de ensinar

- (A) dificulta a escolarização da leitura, apesar de ser fiel à versão social dessa prática.
- (B) replica com exatidão o tempo e o ritmo da própria aprendizagem individual.
- (C) é especialmente bem-sucedida por evitar o parcelamento e a sequenciação do ensino.
- (D) diverge da função escolar, por visar à formação de uma comunidade de escritores.
- (E) entra em contradição com a natureza indissociável das práticas de leitura e escrita.

14. Com base nos argumentos de Martins (*In*: Facci; Abrantes; Martins, 2016), assinale a alternativa que apresenta uma asserção coerente com a perspectiva teórica de Vygotsky.

- (A) Conceitos científicos e conceitos espontâneos desenvolvem-se de forma análoga.
- (B) O desenvolvimento é um processo independente e não subjugado ao ensino.
- (C) A formação de novos conceitos reorganiza todas as funções psíquicas.
- (D) O desenvolvimento se dá a partir da similaridade entre processos biológicos e culturais.
- (E) Os signos exercem uma função simbólica não instrumental no desenvolvimento.

15. O documento da ONU intitulado *Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 Para o Desenvolvimento Sustentável* (2015) elenca 17 objetivos de desenvolvimento sustentável a serem alcançados até 2030, como parte de uma agenda global.

Um dos objetivos previstos no documento é

- (A) promover a agricultura intensiva e extrativista, garantindo subsistência a todos.
- (B) assegurar a conclusão definitiva dos processos educativos antes da idade adulta.
- (C) promover formas laborais alternativas, fomentando o trabalho autônomo.
- (D) incentivar os modos de vida urbanos a fim de ampliar a qualidade de vida.
- (E) alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

16. Leia o excerto a seguir:

“[...] desejamos chamar a atenção para alguns aspectos que tratam da transformação do olhar do educador para os espaços escolares [...]. Acreditamos que há muito a ser feito no sentido de reconhecer esses espaços como lugares que favorecem diversos aprendizados e compreender o papel dos educadores no processo de desemparedamento de crianças, adolescentes e jovens.”

(Barros, org., 2018)

Em coerência com a perspectiva que subsidia o excerto, é correto afirmar que, na relação com os espaços escolares e os eventuais riscos que esses podem oferecer, os educadores devem

- (A) permitir riscos benéficos nos quais as crianças se engajam por livre escolha, conseguem dimensionar as consequências e lidar com elas.
- (B) possibilitar total liberdade de movimento e expressão às crianças, pois elas têm plena capacidade de discernir riscos que podem comprometer sua integridade.
- (C) evitar quaisquer situações que gerem riscos às crianças, compreendendo que a educação escolar deve ser, por essência, separada das situações educativas informais.
- (D) garantir espaços seguros e com riscos calculados de modo a privilegiar o exercício cognitivo, que é soberano na construção do conhecimento.
- (E) planejar intencionalmente a disposição de riscos às crianças, de modo a disciplinar o corpo infantil para o exercício intelectual e as exigências sociais futuras.

17. Ao discutirem diferentes propostas de aplicação do ensino híbrido, Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) descrevem uma delas nos seguintes termos:

“[...] a teoria é estudada em casa, no formato *online*, e o espaço da sala de aula é utilizado para discussões, resolução de atividades, entre outras propostas. O que era feito em classe (explicação do conteúdo) agora é feito em casa, e o que era feito em casa (aplicação, atividades sobre o conteúdo) agora é feito em sala de aula. Esse modelo é valorizado como a porta de entrada para o ensino híbrido [...]”.

Essa descrição corresponde especificamente à proposta que os autores denominam

- (A) laboratório rotacional.
- (B) ensino domiciliar.
- (C) sala de aula invertida.
- (D) modelo *à la carte*.
- (E) modelo virtual enriquecido.

18. Segundo Moran (*In*: Bacich; Moran, 2018), o contexto contemporâneo é marcado por uma vasta oferta de oportunidades de aprendizagem fora das instituições formais.

De acordo com os argumentos do autor, algo que a educação formal precisa fazer se quiser continuar sendo relevante é

- (A) personalizar integralmente o ensino para cada aluno e reduzir o recurso à coletividade.
- (B) desencorajar o consumo de conteúdo informal disponibilizado nas redes digitais.
- (C) automatizar o processo de ensino, amplificando o alcance da escola por meio da inovação.
- (D) incorporar e combinar caminhos individuais, colaborativos e tutoriais de aprendizagem.
- (E) incentivar o autodidatismo, suprimindo progressivamente ações de orientação e supervisão.

19. Em coerência com a política de educação especial atualmente vigente no Brasil, Ropoli *et al.* (2010) defendem que a escola comum se torna inclusiva quando

- (A) promove diferenciação pela deficiência, aderindo ao paradigma da *escola dos diferentes* como solução privilegiada para atender às necessidades dos alunos.
- (B) reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas.
- (C) entende as diferenças como resultantes da diversidade, assumindo que todas as identidades são estáveis, permanentes, acabadas e, portanto, legítimas.
- (D) busca se alinhar às *escolas-padrão*, reconhecendo que essas escolas expressam um ideal pedagógico de qualidade a ser aplicado em qualquer contexto escolar.
- (E) evidencia uma atuação pedagógica pautada na centralidade dos currículos adaptados, do ensino diferenciado e da terminalidade específica.

20. Conforme a *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva* (Brasil, 2008), o atendimento educacional especializado

- (A) deve ser ofertado no mesmo turno da classe comum.
- (B) tem caráter substitutivo ao ensino regular.
- (C) é equivalente às classes especiais.
- (D) disponibiliza programas de enriquecimento curricular.
- (E) é obrigatório e deve iniciar-se no Ensino Fundamental.

21. Kramer (*In*: Brasil, 2007), em texto que aborda a construção histórica da infância e o conceito de cultura infantil, analisa alguns desafios que se apresentam à educação de crianças, seja na Educação Infantil (EI) ou no Ensino Fundamental (EF).

Conforme a autora, é correto afirmar que

- (A) EI e EF se articulam por meio da experiência com a cultura.
- (B) a EI é, essencialmente, uma preparação qualificada para o EF.
- (C) EI e EF, do ponto de vista da criança, são níveis de ensino fragmentados entre si.
- (D) EI e EF devem ser dissociados, sinalizando à criança a diferença entre as duas etapas.
- (E) EI e EF são instâncias de formação instrucional e não de formação cultural.

22. Leia o excerto a seguir, extraído da *Base Nacional Comum Curricular* (Brasil, 2017):

“[...] a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender _____ desse desenvolvimento”.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna, considerando as concepções de educação integral e de desenvolvimento humano que embasam o documento.

- (A) o caráter contingente e arbitrário
- (B) o propósito utilitário e cosmopolita
- (C) a primazia afetivo-emocional
- (D) a universalidade atemporal
- (E) a complexidade e a não linearidade

23. O Complemento à BNCC referente à área de Computação (Brasil, 2022) apresenta orientações para a inserção dessa temática na Educação Básica. Em relação à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, o documento se organiza em três Eixos a partir dos quais são distribuídos os objetivos de aprendizagem e as habilidades previstas.

Com centralidade estruturante nas diretrizes do documento, os três Eixos são, especificamente:

- (A) programação, robótica e inteligência artificial.
- (B) pensamento computacional, mundo digital e cultura digital.
- (C) redes virtuais, empreendedorismo digital e sociabilidade virtual.
- (D) automação, aprendizagem digital e inovação tecnológica.
- (E) gamificação, metaverso e *storytelling*.

24. O *Currículo Jundiense* voltado ao Ensino Fundamental (Jundiá, 2022) apresenta a perspectiva do município sobre avaliação da aprendizagem.

A esse respeito, é correto afirmar que o documento recomenda evitar instrumentos avaliativos

- (A) de caráter diagnóstico.
- (B) com o objetivo de coletar de dados.
- (C) com finalidade seletiva.
- (D) heterogêneos ou dialéticos.
- (E) orais ou não escritos.

25. Por ocasião da Pandemia de Covid-19, em 2021 foi lançado o *Guia de Aprendizagem ao Ar Livre em Jundiá*. No documento, o direito ao meio ambiente saudável é abordado como um direito

- (A) que deve compor o currículo, embora não se aplique às edificações escolares.
- (B) previsto constitucionalmente como fundamental, além de inalienável.
- (C) instituído circunstancialmente durante a fase pandêmica.
- (D) ainda não reconhecido na legislação, mas necessário.
- (E) juridicamente incompatível com o direito ao bem comum.

CONHECIMENTOS DA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

26. De acordo com a Constituição Federal, art. 206, o ensino será ministrado com base no seguinte princípio, entre outros:

- (A) liberdade de expressão e de ensino, desde que compatível com a ideologia oficial adotada pelo Estado.
- (B) uniformidade de ideias e de concepções pedagógicas, garantida a unidade pedagógica nacional.
- (C) permanência na escola pública condicionada à frequência escolar e à capacidade acadêmica dos educandos.
- (D) piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal.
- (E) gestão meritocrática do ensino público, mediante escolha dos diretores por representantes da comunidade local.

- 27.** Conforme a Lei Federal nº 9.394/96, art. 13, os docentes incumbir-se-ão de, entre outros,
- (A) estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento.
 - (B) realizar visitas domiciliares para verificação de frequência e conduta dos educandos.
 - (C) definir o calendário escolar e a carga horária anual dos alunos da unidade de ensino.
 - (D) fixar as normas disciplinares gerais da escola, encaminhando-as para a ciência da equipe gestora.
 - (E) controlar a frequência e aplicar sanções a pais ou responsáveis por reiterada ausência em reuniões.
- 28.** Em uma escola pública de ensino fundamental, constatou-se que uma das crianças era vítima de maus-tratos, em casa, por familiares.
- Diante dessa situação, conforme a Lei Federal nº 8.069/1990, art. 56, o dirigente do estabelecimento de ensino deve
- (A) ir à delegacia para registrar boletim.
 - (B) afastar a criança do convívio familiar.
 - (C) comunicar o caso ao Conselho Tutelar.
 - (D) convocar urgentemente os pais para uma reunião.
 - (E) resolver internamente o caso com a equipe gestora.
- 29.** Conforme a Lei nº 13.257/2016, art. 4º, as políticas públicas voltadas ao atendimento dos direitos da criança na primeira infância serão elaboradas e executadas de forma a promover o desenvolvimento das potencialidades das crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação e dos bebês que nasceram em condição de risco, no que se refere aos aspectos físico, cognitivo, psicoafetivo, social e cultural, de forma a priorizar o processo de
- (A) ensino e aprendizagem centrados em conteúdos curriculares.
 - (B) assimilação de regras de conduta mediante exercícios disciplinares.
 - (C) interação e comunicação mediante atividades significativas e lúdicas.
 - (D) aprendizagem e desenvolvimento por meio de atividades individuais.
 - (E) construção de conhecimento mediante tarefas de observação e reprodução.
- 30.** Depois de uma longa disputa judicial, a professora Maria, que havia sido demitida de uma escola pública municipal de Jundiá, voltou a ocupar o mesmo cargo que exercia antes. Além de reassumir suas aulas, ela recebeu todos os salários e benefícios correspondentes ao período em que esteve afastada, com o reconhecimento do tempo de serviço e demais direitos ligados à função.
- Conforme o Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais de Jundiá (Lei Complementar nº 499/2010), este é um exemplo de
- (A) reversão.
 - (B) nomeação.
 - (C) readaptação.
 - (D) reintegração.
 - (E) aproveitamento.
- 31.** De acordo com o Estatuto do Magistério Público Municipal de Jundiá (Lei Complementar nº 511/2012), art. 46, um dos deveres dos servidores públicos do magistério é
- (A) manter o espírito de cooperação e solidariedade com a equipe escolar e a comunidade em geral.
 - (B) substituir, sempre que necessário, a função da família na orientação moral e afetiva do estudante.
 - (C) fornecer material pedagógico de uso pessoal (cadernos, lápis, borracha) aos estudantes carentes.
 - (D) prover atendimento psicológico aos alunos que apresentarem dificuldades emocionais durante as aulas.
 - (E) garantir a formação religiosa do aluno, promovendo cultos e celebrações dentro do horário regular de aulas.
- 32.** Conforme o Decreto nº 33.518/2023 (Regimento Comum das Escolas Municipais de Educação Básica de Jundiá), art. 70, _____ é um órgão de representação da comunidade escolar, constituindo-se num espaço de diálogo, discussão e participação; é de natureza consultiva, deliberativa e fiscal, formado(a) por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar.
- Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna do texto.
- (A) o Conselho Escolar
 - (B) o Grêmio Estudantil
 - (C) o Conselho de Ciclo
 - (D) o Diretório Acadêmico
 - (E) a Associação de Pais e Mestres (APM)

33. De acordo com o Decreto nº 23.740/2012 (que institui o Código de Ética do Servidor Público Municipal de Jundiá), art. 8º, em caso de infração ética, o Código sujeitará o infrator à sanção de
- (A) suspensão imediata aplicada pela chefia direta sem contraditório formal.
 - (B) censura verbal aplicada pela Comissão de Ética após procedimento sumário.
 - (C) advertência escrita aplicada automaticamente pelo setor de recursos humanos.
 - (D) demissão sumária aplicada pelo Prefeito em exercício e em caráter irrevogável.
 - (E) multa administrativa aplicada pela Comissão de Ética, com direito ao contraditório.
34. Conforme a Resolução nº 4/2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, art. 9º, a escola de qualidade social adota como centralidade
- (A) o professor e o ensino.
 - (B) a avaliação e o reforço escolar.
 - (C) o estudante e a aprendizagem.
 - (D) a gestão democrática e o currículo.
 - (E) o planejamento e o projeto pedagógico.
35. Conforme a Resolução nº 7/2010, art. 33, os procedimentos de avaliação adotados pelos professores e pela escola serão articulados às avaliações realizadas em nível nacional e às congêneres nos diferentes Estados e Municípios, criadas com o objetivo de
- (A) funcionar como mecanismo de controle do comportamento dos alunos, reforçando a autoridade do professor em sala de aula.
 - (B) subsidiar os sistemas de ensino e as escolas nos esforços de melhoria da qualidade da educação e da aprendizagem dos alunos.
 - (C) validar a eficiência da escola por meio das notas altas obtidas, tomando o desempenho estatístico como indicador exclusivo de qualidade.
 - (D) servir como instrumento de classificação hierárquica entre os estudantes, destacando os que apresentam melhor desempenho.
 - (E) viabilizar a identificação dos alunos com menor capacidade de aprendizagem, permitindo que sejam separados para reforço escolar.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

36. Circe Bittencourt, na obra *Ensino de História: fundamentos e métodos*, afirma que, desde o fim da década de 1980, houve a produção de várias propostas curriculares de História para o Ensino Fundamental e Médio.

Para essa autora, tais propostas têm em comum algumas características, como

- (A) a ênfase dos estudos na formação e no desenvolvimento dos Estados Nacionais Modernos.
- (B) o reforço do docente como um importante transmissor do conhecimento histórico acumulado.
- (C) a fundamentação pedagógica no behaviorismo para condicionar o aprendiz aos estímulos.
- (D) a escolha dos pressupostos teóricos e metodológicos derivados do materialismo histórico.
- (E) a introdução dos estudos históricos a partir das séries iniciais do Ensino Fundamental.

37. Leia o texto a seguir:

A memória não pode ser confundida com a história, como advertem vários historiadores. As memórias precisam ser evocadas e recuperadas e merecem ser confrontadas. As dos velhos e de pessoas que ainda estão no setor produtivo ou as de homens e de mulheres nem sempre coincidem, mesmo quando se referem ao mesmo acontecimento. Mas nenhuma memória, individual ou coletiva, constitui a história.

(Circe Bittencourt, *Ensino de História: fundamentos e métodos*)

Ao distinguir memória e história, Bittencourt afirma que a história

- (A) desconsidera informações de caráter emotivo ou irracional.
- (B) privilegia o uso da memória socialmente dominante.
- (C) usa um método para recompor os dados da memória.
- (D) combate a objetividade da memória coletiva.
- (E) deve prescindir da utilização da memória individual.

38. Leia o texto a seguir:

As mudanças de métodos e conteúdos precisam ser entendidas à luz da concepção de “tradição escolar”, sendo necessário perceber, por intermédio desse conceito, dois aspectos fundamentais. O primeiro opõe-se à ideia de que, em educação, seja preciso sempre “inventar a roda”, bastando verificar que muito do que se pensa ser novo já foi experimentado muitas outras vezes.

(Circe Bittencourt, *Ensino de História: fundamentos e método*)

O segundo aspecto mencionado, segundo Bittencourt, refere-se

- (A) à percepção de que as consideradas práticas tradicionais enraizadas na cultura escolar precisam ser erradicadas e gradualmente substituídas por instituições educacionais que revalorizem o lugar central do docente.
- (B) ao entendimento de que muito do dito tradicional deve ser mantido, porque a prática escolar já comprovou que muitos conteúdos e métodos escolares tradicionais são importantes para a formação dos alunos.
- (C) à defesa de algumas ações pedagógicas consideradas tradicionais, como a memorização de eventos históricos fundamentais, com o objetivo de garantir a aprendizagem do conceito de tempo histórico.
- (D) à contrariedade acerca do poder docente sobre a definição de conteúdos e metodologias e o apoio às ações tradicionais no cotidiano de sala de aula, como a aprendizagem de noções e conceitos.
- (E) à compreensão de que a valorização das temáticas nacionais associadas aos métodos modernos, que utilizam a tecnologia da informação, contrapõe-se ao tradicional e permite aprendizagens efetivas.

39. Leia o texto a seguir:

Tendo por base que a TV é um espaço público, ainda que eletrônico, muito singular, pois está submetido a interesses comerciais de grande escala, devemos ter claro que sua experiência cotidiana interfere na dinâmica de assimilação social dos eventos históricos, reduzindo-os a um tempo quase imediato.

(Marcos Napolitano, “A televisão como documento”, em Circe Bittencourt, *O saber histórico na sala de aula*)

Para Napolitano, em um telejornal,

- (A) o conhecimento histórico torna-se possível porque o presente é analisado a partir de muitos lugares e vozes.
- (B) o noticiário, em geral, recai sobre os acontecimentos socialmente mais relevantes.
- (C) o principal objetivo é que a comunicação de fatos não extrapole para construção de evento histórico.
- (D) as três unidades básicas da experiência e da reflexão histórica (dado, fato e evento) quase se fundem.
- (E) a manipulação produzida impede que essa linguagem seja aproveitada nas aulas de História.

40. Leia o texto a seguir:

A proposta de Arthur Soffiati, desde o fim dos anos 1980, era incluir nos livros didáticos e nas aulas de História tópicos específicos que enfocassem criticamente o relacionamento das sociedades humanas com o meio ambiente, bem como suas representações mentais. Pretendia o autor, como ainda atualmente se pretende, que a história ensinada, ao lado de outras disciplinas escolares, pudesse efetivamente contribuir para a educação ambiental das novas gerações.

No início do século 21, se, para o professor, existem desafios na introdução de temáticas sobre história ambiental, as dificuldades para viabilizar atividades baseadas nesses conteúdos são variadas.

(Circe Bittencourt, *Ensino de História: fundamentos e métodos*. Adaptado)

Bittencourt aponta como dificuldades para viabilizar atividades sobre história ambiental

- (A) a escassez de pesquisas de historiadores brasileiros e o fato de os professores ainda conceberem as problemáticas ambientais como inerentes e exclusivas das aulas de Geografia ou Biologia.
- (B) a discussão sobre as temáticas ambientais estar pouco presente na população nacional e a numerosa produção historiográfica acadêmica brasileira sobre a história ambiental não chegar à escola.
- (C) a desconfiança dos professores com a fragilidade teórica dessa área do conhecimento e a intensa ideologização do debate ambiental em boa parte da sociedade brasileira.
- (D) o olhar dos professores sobre a importância menor das questões ambientais diante de tantos desafios nacionais e a ausência de rigor metodológico dessa nova área do conhecimento.
- (E) as fortes divergências teórico-metodológicas entre os ambientalistas do Brasil e do exterior e o conservadorismo dos atuais guias curriculares, que privilegiam as esferas políticas e econômicas.

41. Leia o texto a seguir:

Com a difusão de princípios e métodos dessa pedagogia, a forma de usar o documento histórico em sala de aula teve modificações. Essa pedagogia deslocou para o aluno o centro do processo ensino-aprendizagem. No caso do ensino de História, a utilização de documentos tornou-se uma forma de o professor motivar o aluno para o conhecimento histórico e, dessa maneira, tornar o ensino menos livresco. Mas, apesar de mudar o tratamento didático, isto é, o lugar do documento na relação ensino-aprendizagem, este permaneceu com o significado tradicional, qual seja, continuou sendo prova irrefutável do real.

(Maria Auxiliadora Schmidt e Marlene Cainelli, *Ensinar História*. Adaptado)

O excerto aborda discussão sobre a pedagogia

- (A) da Escola dos Annales.
- (B) da Escola Nova.
- (C) da Nova História.
- (D) tecnicista.
- (E) de crítica social dos conteúdos.

42. Leia o texto a seguir:

Um trabalho sistematizado no ensino de conceitos históricos contribui para que o aluno realize uma leitura mais reflexiva e crítica da realidade social. Contudo, esse trabalho não pode ser realizado de forma fragmentada e isolada (...).

No ensino da História, o trabalho com conceitos exige alguns cuidados para que os objetivos propostos sejam alcançados (...).

(Maria Auxiliadora Schmidt e Marlene Cainelli, *Ensinar História*)

Considerando o contexto abordado pela obra em referência, faz parte desses cuidados necessários

- (A) abrir mão do rigor científico, quando a concepção de História com que se trabalha assim exigir.
- (B) a utilização de conceitos que não sejam abstratos, para possibilitar melhor compreensão do objeto de estudo.
- (C) a escolha criteriosa de conceitos que não possuam caráter universal, para evitar análises estereotipadas.
- (D) o uso de conceitos já consagrados, que não tenham alterações de significados, ao longo do tempo.
- (E) a adequação à realidade dos estudantes, buscando situar os conceitos em contexto histórico bem definido.

43. Leia o texto a seguir:

Embora seja hoje consenso que o colonialismo foi resultante da concorrência econômica e do expansionismo dos países europeus, vale a pena incorporar como dimensão própria desses processos algumas considerações apresentadas por Hannah Arendt. Em "Imperialismo", a autora identifica três aspectos fundamentais do "imperialismo colonial" europeu, na sua fase de 1884 a 1914, apresentando-os como prefigurações dos fenômenos totalitários do século 20, quais sejam: o nazismo e o stalinismo.

(Leila Leite Hernandez, *A África na sala de aula: visita à História Contemporânea*)

Para Arendt, segundo Hernandez, o "imperialismo colonial" tem os seguintes traços fundamentais:

- (A) a exploração econômica, a disciplina fiscal e o irracionalismo.
- (B) o darwinismo econômico, a estrutura do mercado interno colonial e o auxílio militar.
- (C) o expansionismo, a burocracia colonial e o racismo.
- (D) a economia planificada, a fricção cultural e a não-violência ativa.
- (E) a desregulamentação da economia, o racionalismo e o belicismo.

44. Leia o texto a seguir:

Ao lado da empresa comercial e do regime de grande propriedade, acrescentemos um terceiro elemento: o trabalho compulsório. Também nesse aspecto, a regra será comum a toda a América Latina, ainda que com variações. Diferentes formas de trabalho compulsório predominaram na América espanhola, enquanto uma delas – a escravidão – foi dominante no Brasil.

Por que se apelou para uma relação de trabalho odiosa a nossos olhos, que parecia semimorta, exatamente na época chamada pomposamente de aurora dos tempos modernos?

(Boris Fausto, *História do Brasil*)

Fausto responde à própria indagação afirmando que

- (A) a população portuguesa, apesar de ser grande e de haver poucas terras agriculturáveis em Portugal, estava marcada por um imaginário religioso que entravava a vinda para a América.
- (B) a agroindústria açucareira e o extrativismo mineral precisaram se adaptar às rígidas leis portuguesas que inviabilizaram que povos indígenas fossem escravizados em quaisquer circunstâncias.
- (C) a produtividade do escravizado africano era superior ao do trabalhador livre, e o Estado português, por meio de uma série de subsídios, contribuía para que o custo do trabalho africano fosse baixo.
- (D) a oferta de trabalhadores em condições de emigrar como semidependentes ou assalariados era pequena, e o trabalho assalariado não era conveniente para os fins da colonização.
- (E) o trabalho compulsório indígena, mesmo resultando numa produtividade maior, foi substituído pelo dos escravizados africanos, já que eles conheciam formas elaboradas da produção agroindustrial açucareira.

45. Leia o texto a seguir:

Na URSS, o historiador do Partido Comunista passou a ter uma função similar à dos teólogos do Islã ou da Cristandade: seus ensinamentos têm por objetivo reforçar e engrandecer as instituições existentes. Evidentemente, essa função não é apanágio do regime soviético, mas seus dirigentes, a começar por Stálin, levaram-na a limites extremos, transformando e desfigurando o passado ao sabor dos desejos caprichosos da linha política, encoberta sob o nome de necessidades da história que está por ser feita.

(Marc Ferro, *A manipulação da História no ensino e nos meios de comunicação*)

Segundo Ferro, no contexto a que se refere o excerto, a história do Partido Comunista desfigurou o passado ao

- (A) tratar da ação dos adversários do Partido Bolchevique, como no caso dos sociais-revolucionários e anarquistas.
- (B) omitir as origens reformistas e conservadoras de alguns líderes bolcheviques, como Alexander Kerensky.
- (C) minimizar a atuação política de Lênin no processo de tomada do poder pelos soviets, em 1917.
- (D) enfatizar o frágil desempenho do Exército soviético durante a maior parte da Segunda Guerra Mundial.
- (E) supervalorizar o papel de Leon Trotsky no comando do Exército Vermelho, durante a Guerra Civil.

46. Leia o texto a seguir:

Em suas estruturas econômicas, sociais e políticas, a Europa ocidental havia deixado para trás o precário dualismo das primeiras décadas depois da Antiguidade; um processo tosco de fusão ocorrera, mas os resultados eram ainda informes e heteróclitos. Nem a simples justaposição nem a mescla rudimentar poderiam libertar um novo modo de produção geral, capaz de ultrapassar o impasse da escravidão e do colonato, e, com isto, uma nova e internamente coerente ordem social. Em outras palavras, só uma genuína síntese poderia realizar isso.

(Perry Anderson, *Passagens da Antiguidade ao feudalismo*)

Para Anderson, tal síntese consubstanciou-se no feudalismo, derivado

- (A) da tradição igualitária presente na organização política da Grécia Arcaica.
- (B) da releitura da concepção etrusca de posse de bens fundiários.
- (C) da catastrófica colisão dos dois modos anteriores de produção, o primitivo e o antigo.
- (D) das práticas sociopolíticas romanas implementadas na Península Ibérica.
- (E) do amálgama entre as tradições políticas fenícias e as celtas.

47. Leia o texto a seguir:

Existe aquela anedota famosa do grande capitalista inglês, o sr. Peel, que pegou 50 mil libras, trezentos trabalhadores e lá se foi para a colônia do Swan River na Austrália. O sr. Peel imaginava que os homens iriam trabalhar para ele, como acontecia na Inglaterra. Mas, chegando à Austrália, com terras abundantes – até demais –, seus peões preferiram trabalhar por conta própria, como pequenos sítiantes, em vez de ser assalariados do capitalista. A Austrália não era a Inglaterra, e não sobrou um criado sequer para arrumar a cama ou trazer água para o proprietário.

(Eric Williams, *Capitalismo e escravidão*)

No excerto, o autor se refere

- (A) às distinções basilares existentes entre as chamadas colônias de exploração e as colônias de povoamento britânicas.
- (B) aos princípios que deram origem ao liberalismo econômico e à defesa do trabalho livre como mais justo, produtivo e lucrativo.
- (C) à crítica ao movimento iluminista, referente ao combate do monopólio comercial da Companhia das Índias Ocidentais.
- (D) ao movimento de resistência contra o Bloqueio Continental imposto pela França, para arruinar a economia industrial britânica.
- (E) a uma das razões pelas quais o trabalho compulsório era mais adequado aos interesses da monocultura colonial em grande escala.

48. Leia o texto a seguir:

Em 1947, foi lançada uma iniciativa de ajuda, que recebeu o nome de “Plano Marshall”, na forma de um programa quadrienal de recuperação da Europa, que, em troca, se comprometia a aumentar a produtividade e diminuir as barreiras alfandegárias e a inflação. Nessa época teve início a real recuperação da Europa e o comércio mundial de produtos manufaturados começou a crescer fortemente.

(Leslie Bethell (org.), *História da América Latina: América Latina após 1930*, vol. VI. Adaptado)

Segundo Bethell, considerando o contexto abordado pelo fragmento, é correto afirmar que

- (A) a América Latina não foi integrada a esse programa, pois os EUA consideraram que a região estava a salvo da ameaça comunista.
- (B) os EUA optaram por apoiar a reconstrução dos países aliados, barrando o desenvolvimento dos países do Eixo.
- (C) o dólar estadunidense tornou-se a moeda de referência mundial com a criação do Fundo Monetário Internacional (FMI).
- (D) o apoio prestado à América Latina consistia em um padrão de ajustes macroeconômicos dos países em desenvolvimento.
- (E) o referido Plano tinha como finalidade impedir a intromissão de países europeus nos governos da América Latina.

49. Leia o texto a seguir:

Na década de 1970, um novo conjunto de fatores começou a produzir uma enorme diversificação baseada na fragmentação e na polarização dos diversos setores sociais. A oferta de trabalhadores cresceu bastante, enquanto o setor manufatureiro perdia sua capacidade de absorver mão de obra, ou por causa das mudanças tecnológicas ou devido ao declínio das economias latino-americanas. Ao mesmo tempo, houve um enfraquecimento da orientação do Estado para o desenvolvimento e o bem-estar.

(Leslie Bethell (org.), *História da América Latina: América Latina após 1930*, vol. VI. Adaptado)

O contexto abordado pelo excerto, que se refere à América Latina, caracterizou-se

- (A) pela reestruturação e a ampliação do mercado financeiro e pela diminuição das desigualdades sociais e econômicas.
- (B) por uma maior concentração da população nas áreas urbanas e por uma redução das chances de mobilidade social.
- (C) pela diminuição da segregação urbana e por uma grave crise econômica, que provocou taxas muito altas de desemprego.
- (D) pelo avanço da industrialização e da tecnologia de capital dos respectivos países e pelas políticas econômicas liberalizantes.
- (E) pelo empobrecimento vertiginoso da classe média e pela forte queda dos salários reais, em razão dos altos índices de inflação.

50. Leia o texto a seguir:

O fascismo não foi mais “a expressão dos interesses do capital monopolista” do que o New Deal americano ou os governos trabalhistas britânicos, ou a República de Weimar. O grande capital no início da década de 1930 não queria particularmente Hitler, e teria preferido um conservadorismo mais ortodoxo. Deu-lhe pouco apoio até a Grande Depressão, e mesmo então o apoio foi tardio e pouco uniforme. Contudo, quando ele chegou ao poder, o capital colaborou seriamente, a ponto de usar trabalho escravo e campos de extermínio para suas operações durante a Segunda Guerra Mundial. Deve-se dizer, no entanto, que o fascismo teve algumas grandes vantagens para o capital, em relação a outros regimes.

(Eric Hobsbawm, *Era dos extremos: o breve século XX – 1914-1991*)

Entre outras vantagens do fascismo para o capital, segundo Hobsbawm, ocorreu

- (A) a estatização da indústria metalúrgica e de outros ramos industriais que se voltam para a produção de material bélico.
- (B) a instituição do corporativismo, para cada ramo econômico, sob o controle dos empregadores e do Estado.
- (C) o incentivo estatal ao incremento do comércio internacional e a liberalização do mercado de bens de capital.
- (D) a eliminação dos sindicatos e da revolução social esquerdista.
- (E) a diminuição da intervenção estatal na economia por meio da extinção de subsídios para a produção agrícola.

